

## **A SENTENÇA DE SALOMÃO**

**Argumento para dança de Carnaval, da autoria de :**

**MARIA ANGELINA DE SOUSA (Turlu)**

### **O Principio da dança**

#### **O Mestre canta saudado o povo**

Boas festas povo honrado  
Desde o casado ao solteiro  
Que já é ressuscitado  
O nosso pai verdadeiro

Alegres cantam os anjos  
Nós sabemos tudo isto  
Os serafins e os arcanjos  
Pela ressurreição de Cristo

Aleluia tempo lindo  
Para todos um encanto  
Já para nós vem sorrindo  
As festas do Espírito Santo

Minha alegria renova  
Por isso cantando vou  
Para vos vir dar a nova  
Que Cristo ressuscitou

Que o povo se concentre  
Em preces e orações  
Que esta aleluia entre  
Dentro em nossos corações

### **O coro deve ser repetido em todas as cantigas do mestre**

Boas Festas gente bela  
Que a lei de Deus acarinha  
Desde o jovem à donzela  
Do velho à criancinha

Boas Festas povo nobre  
Deste jardim em botão  
Desde o rico ao mais pobre  
Do empregado ao patrão

### **Agora dançam umas passagens e depois p mestre apresenta o assunto**

O assunto gente amiga  
Já vai entrar em questão

É uma história antiga  
A Sentença do Salomão

### **Coro**

Vamos todos a cantar  
Bolindo os nossos lábios  
Para bem de se louvar  
Salmão o rei dos sábios

A sua sabedoria  
Nunca cessava um segundo  
É lembrada noite e dia  
Em quanto o mundo for mundo

### **Agora param os instrumentos e diz um fulano chamado Ricardo a outro chamado Sampaio**

#### **Ricardo**

Tem sido uma zaragata  
Lá na minha vezinhança  
Eu não sei do que se trata  
Mas tenho desconfiança  
Duas mulheres e brigaram  
Pareciam cães arriçarem  
Por causa de uma criança

#### **Sampaio**

Eu ouvi da mesma maneira  
Que algazarra medonha  
Moro na casa fronteira  
Oh que gentela enfadonha  
Pois até de madrugada  
Eu não pude dormir nada  
Com aquela pouca vergonha

#### **Alfredo**

Eu também tudo ouvi  
Estava no quarto meu  
Em toda a noite não dormi  
Ninguém ouvi como eu  
Estavam numa gritaria  
E qualquer delas dizia  
Que o menino era seu!..

#### **Júlio**

Elas moram na mesma casa  
E parecem duas ganças  
Nenhuma delas se atrasa  
Nas línguas são umas lanças  
Cada uma teve um filho  
Mas ouve qualquer sarilho  
E trocaram as crianças

**João**

Pois qualquer uma delas  
Gritam com muita aflição  
E tem vindo por essas ruas  
Fazendo grande chamatão  
Eu até cheguei a ouvir  
Que as duas querem ir  
Dar parte ao rei Salomão

**Ratão**

Andam essas mulherzinhas  
Fazendo grandes gritarias  
Encomedando os vizinhos  
Pois elas ambas são mães  
Com mulheres rapazes e cães  
É que é sempre porcarias

**Jacinto**

Pois eu já sei o motivo  
Dessa briga que se deu  
Um menino está vivo  
E o outro menino morreu  
A mãe do menino morto  
Para ficar com conforto  
Diz que o vivo é que é seu

**Ricardo**

Eu fico mesmo patéto  
Com o que estou a ouvir  
Esse trabalho não é recto  
Não se pode consentir  
É preciso ter coragem  
Isso é uma engrenagem  
Que dá vontade de rir

**Sampaio**

Isto custa a acreditar  
Mas foi o mesmo que ouvi  
Quando eu vinha a passar  
Estavam a dizer ali  
Que a mãe do menino mortinho  
Foi pô-lo no outro berçinho  
E tirou o vivo para si

**Alfredo**

A pobre mãe verdadeira  
Dá gritos de ver e crer  
Porque a outra surrateira  
Esse grande mal foi fazer

**Júlio**

Se forem para as autoridades  
Eles conhecem as verdades  
E tudo se vem a saber

**João**

Uma diz deste feitio  
E a outra de igual maneira  
Eu cá até me arrepio  
Com essa grande borraqueira

**Jacinto**

Estão brigando como cadelas  
E ninguém sabe qual delas  
É que é a mãe verdadeira

**Ratão**

Quem faz uma coisa assim  
Nunca pode ter perdão  
É ter um génio ruim  
Sem alma nem coração  
Tal trabalho não se faz  
Assim se troca um rapaz  
Como quem troca um leitão

**Entra o Rei Salomão no meio da dança e diz ao povo**

Meu povo! Eu sou Salomão  
Que estou na vossa frente  
Deus vos salve multidão  
Povo honrado e prudente  
Estou ao vosso dispor  
A paz de Nosso Senhor  
Esteja com toda a gente

Deus livre o povo Cristão  
De qualquer desgraça atroz  
É toda a minha intenção  
Que a paz venha para nós  
Sois multidão sempre pronta  
Estás toda á minha conta  
E eu amo todos vós

**Ricardo**

Viva o rei Salomão  
E a sua vassalagem

**Sampaio**

Senhor de alta posição  
De sabedoria e vantagem

**Alfredo**

Há muitos anos que vos esperamos

Às vossas ordens estamos  
Para vos prestar homenagem

**Júlio**

Viva! Viva o nosso rei  
O grande sábio Salomão

**João**

Viva quem mantém a lei  
Viva a sua posição

**Jacinto**

Viva a grande sabedoria  
Viva toda a fidalguia  
Viva o rei! Viva a Nação

**Agora os dançarinos todos da dança dão um brado  
Muito alto de uma vez todos**

Viva Portugal  
Viva a heróica nação  
Viva o país da moral  
Viva a toda a multidão  
Viva a sociedade unida  
Viva a nossa Pátria querida  
Viva o rei Salomão

**Ratão**

Tenho estado caladinho  
E só para apreciar  
Escondido num cantinho  
Ouvindo esta gente gritar  
Este povo só o entruja  
Se fosse um pobre de roupa suja  
Ninguém o queria louvar

**Entram agora dias mulheres a gritarem muito e a  
Primeira diz ao rei.**

Ai meu bom rei e senhor  
Esta paixão me devora  
É tão grande a minha dor  
Minha alma desadora  
Que martírio estou passando  
Meu bom rei! Estou morando  
No prédio onde esta mora

Senhor eu tive um bebezinho  
E ela teve um também  
Qualquer um dos dois machinho  
Ela é mãe e eu sou mãe  
O filho dela morreu

Ela trocou com o meu  
Mas eu conheci ao bem

Em alta noite acordei  
Hora e meia julgo eu  
O menino dela encontrei  
Mortinho no berço do meu  
Eu comecei logo a brigar  
E ela deu em teimar  
Que o que está vivo é o seu

**Diz a 2ª mulher**

Senhor rei! Por caridade!  
Eu não posso mais sofrer  
Creia que não é verdade  
O que ela está a dizer  
O menino morto é o seu  
O que está vivo é o meu  
Mas ela quer-me aborrecer

E agora esta mulher  
Está para me inquietar  
O meu querido filho quer  
Mas eu não o quero dar  
Senhor rei! Estou sem conforto  
É dela o menino morto  
E ela o meu quer roubar

**Ratão**

Oh! Meu Deus que tal asneira  
Tantas brigas de lê a lê  
Rapazes é quantos queira  
Por ai aos pontapés  
Pois logo a minha casa  
De rapazes está raza  
Eu tenho lá mais de dez

**Diz o rei à 1ª mulher**

Então oh mulher escuta  
Dizes que o vivo que é teu?  
Aquela entre em luta  
Dizendo que o vivo é seu

**Diz a 1ª mulher**

Eu quando fui ao berçinho  
E vi o menino mortinho  
Vi logo que não era o meu

**Diz a 2ª mulher**

O menino vivo é o meu  
O morto estava no teu berçinho  
O teu era o que morreu

E mesmo era mais gordinho  
Tu és má como uma fera  
Sabes muito bem que ele era  
Tal e qual o teu foçinho

**Diz a 1ª mulher a chorar ao rei**

Senhor rei! Que tal paixão  
Tal desgraça tal sarilho  
Ésta-la o meu coração  
Meu menino era o meu brilho  
Por Deus não acredite aquela  
O menino morto é o dela  
O que está vivo é o meu filho

**Diz Salomão á 2ª mulher**

Sempre a teimar te seguras  
Mas agora pergunto eu  
Então oh mulher tu juras  
Que o menino é teu

**Responde a 2ª mulher**

Juro pelo amor de Deus  
E por alma de todos os meus  
Que o menino vivo é meu

**Diz Salomão á 1ª mulher**

Mulher vás-me declarar  
Em nome de Deus sagrado  
Não vale a pena teimar  
Não quero ser enganado

**Diz a 1ª mulher**

Eu choro por este motivo  
O menino que está vivo  
É meu filho adorado

**Ratão**

Para que é tanta teimosia  
Era o rei p<sup>^</sup>-las à raza  
Uma profia outra aprofia  
Estão ambas ardendo em brasa  
Uma grita, a outra chora  
E eu inquieto para me ver fora  
Da canalha que tenho em casa

**O rei chama o seu oficial e diz-lhe**

Vem cá meu oficial  
Atende ao meu mandato  
Para se acabar o mal  
E ficar buscar uma espada  
Que seja bem afiada  
E vem já para o meu lado

**O oficial diz ao Salomão**

Senhor rei! E meu senhor  
Para o servir estou aqui  
Eu vou seja aonde for  
Seja aqui, ou seja ali  
E em pouco mais de nada  
Vou já buscar a espada  
E não tardo ao pé de si

**Enquanto ele vai fora da dança buscar a espada o rei diz às mulheres**

Eu tenho estado a ouvir  
As duas nesta ocasião  
Só o bem quero seguir  
Porque é só uma a razão  
Estão ambas na minha frente  
Porque querem certamente  
Que eu defenda a questão

**Nesta altura entra o oficial, entra com a espada e diz ao rei**

Dê-me licença vossa alteza  
Perdoai se esperou  
Mas eu fui com ligeireza  
Buscar o que me mandou  
Aqui trago a espada  
Com isso, bem afiada  
E às vossas ordens estou

**Diz o rei às duas mulheres**

Oh mulheres vão-me ouvir  
E quero que tomem tino  
Tudo se vai conseguir  
E tomar o seu destino  
Para o caso se resolver  
Façam favor de me trazer  
Aqui o dito menino

**O rei para o oficial**

Escuta meu oficial  
Esta sentença é em suma  
Para se acabar o mal  
E nenhuma se consuma  
Deixamos de mais rodeios  
Parte-se o menino ao meio  
Metade para cada uma

**A 1ª mulher ajoelha-se no chão e diz ao rei de mãos postas**

Por Deus, meu rei e senhor!  
Agora é que eu perco o tino

O filhinho do meu amor  
Não terá tal mau destino  
Minha alma antes quer  
Que o deis a esta mulher  
Mas não mateis o menino

Meu filhinho ! minha luz !  
Tão criançinha a penar  
Pelas chagas de Jesus  
Não o deveis de matar  
Pela vossa corte bela  
Antes o deis vivo a ela  
E eu hei-de-me conformar

### **Diz a 2ª mulher**

Queres mandar o senhor rei?  
Julgas teres autoridade  
Ele está dentro na lei  
Na justiça e na verdade  
Para acabar o desatino  
Parte-se ao meio o menino  
E cada uma tem metade

Estavas fazendo um chamatão  
A dizer que ele é teu  
Eu estou cheia de razão  
Por isso digo que é meu  
O menino vai ser devedido  
Raixadinho ao comprido  
E assim nem tu, nem eu

### **Ratão**

Pareceu uma briga de cães  
Fizerem tanta lambança  
O rapaz tem duas mães  
E nenhuma delas descansa  
Mas antes isso se acabe  
Porque também ninguém sabe  
Quem é o pai da criança?

### **Diz a primeira mulher ao rei a chorar e de joelhos**

Volto a pedir Senhor Rei  
Por obra de caridade  
Não puxeis por essa lei  
Do menino tenha piedade

### **Diz a 2ª mulher**

Vamos ambas passar desgosto  
Que o nosso rei não está disposto  
Para te fazer a vontade

### **O Salomão diz ao oficial**

Abaixa a tua espada  
Deixa-se que a vida corra  
A sentença vai ser dada  
Para que Deus nos socorra  
A verdade é pura e bela  
Entrega o menino àquela  
Que não quer que ele morra

Esse menino robusto  
Entrego de carreira  
Porque vejo que é justo  
Embora a outra não queira  
Pelo filho do seu amor  
É sua mãe verdadeira

**O oficial tira o boneco dos braços e entrega á mãe e diz-lhe**

Mulher! Eis o teu filhinho  
Para tua consolação  
Leva-o muito chegadoinho  
Ao teu triste coração

**Vira-se para a outra e diz-lhe**

E tu segue já o teu norte  
E ainda vás com muita sorte  
De não ires para uma prisão

**A mulher sai. Diz a mãe verdadeira muito agradecida ao rei**

Senhor rei ! Muito obrigado  
Por Deus seja abençoado  
Sentia-me tão desgraçada  
Sem o meu filho adorado  
Minhas lágrimas estão vagas  
Seja pelas cinco chagas  
De cristo crucificado

**Ratão**

Tens o teu filho nos braços  
Olha agora caminha  
Vai seguido os teus passos  
E deixa-te de ladainhas  
Acabou-se agora a briga  
Vê se enches a barriga  
Que o rapaz tem é fominha

**Fim do Enredo**

**O mestre canta ao acabar o assunto**

Já o assunto terminou  
Meu nobre povo de bem  
E Salomão entregou  
O filhinho à sua mãe

**Agora fazem umas passagens de dança e depois  
O mestre dá despedida ao povo**

Esta dança terminou  
Vamos partir em seguida  
À multidão delicada  
Faço a minha despedida

As minhas faltas conheço  
Desde já peço perdão  
Mil vezes agradeço  
A vossa boa atenção

Delicada assembleia  
Pedir desculpa não resta  
Nós tivemos esta ideia  
Só para honrar a festa

Festas alegres e belas  
Vem para nós a caminho  
Para jovens e donzelas  
Para rico e pobrezinho

Adeus belo pessoal  
Não tenho mais que vos diga  
Vou fazer ponto final  
Esta é a última cantiga

Adeus cravos adeus rosas  
Adeus jardim delicado  
Adeus ó flores formosas  
Adeus solteiro e casado

Adeus brancas e morenas  
Adeus moçinhas catitas  
Adeus belas pequenas  
Adeus feias e bonitas.

Casa da Cultura da Terceira  
Processado em computador por Fátima Oliveira, a partir do documento  
existente na Colecção JNB.  
Angra do Heroísmo, Fevereiro de 2003.